

Eixo temático: meio ambiente e sustentabilidade

Resumo

O eixo temático da aula de hoje é sobre um assunto muito falado nos vestibulares: **meio ambiente e sustentabilidade**. Apesar de a humanidade buscar tecnologias cada vez mais avançadas para a facilitação da sociedade, a preservação da matéria-prima das primeiras invenções é essencial para uma nação sustentável. Dessa forma, alguns mecanismos, como o reflorestamento, a reutilização de água e, principalmente, a conscientização da população, são importantes para discussão desse eixo.

Veremos, então, nas questões abaixo, alguns assuntos que são bastante relevantes para pensar sobre a preservação do meio ambiente e as práticas sustentáveis no Brasil e no mundo.

Exercícios

1. "O ser sustentável do século XXI não diz respeito apenas ao fazer. O ser sustentável do século XXI diz respeito a uma **visão de futuro**, a um ideal de vida a ser vivenciado agora e no futuro. É uma maneira de ser."

Marina Silva

Na definição do Relatório Brundtland, de 1987, intitulado "Nosso futuro comum", sustentabilidade é "o desenvolvimento que satisfaz as necessidades presentes, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de suprir suas próprias necessidades". Na sua opinião, considerando a colocação de Marina Silva, a definição do relatório e a sociedade em que estamos inseridos, é possível, hoje, ser sustentável?

2.



No ano de 2012, no Rio de Janeiro, líderes de 193 países se reuniram na cidade do Rio de Janeiro para discutir o desenvolvimento sustentável. A chamada Rio+20, porém, não foi a única conferência a debater tais problemas. Cite algumas das reuniões com esse foco ao longo da história e seus principais assuntos e resoluções.

3. "Sustentabilidade é toda ação destinada a manter as condições energéticas, informacionais, físico-químicas que sustentam todos os seres, especialmente a Terra viva, a comunidade de vida e a vida humana, visando a sua continuidade e ainda a atender as necessidades da geração presente e das futuras de tal forma que o capital natural seja mantido e enriquecido em sua capacidade de regeneração, reprodução, e coevolução."

Leonardo Boff

Desenvolvendo melhor a colocação de Leonardo Boff, importante teólogo e professor brasileiro, é possível perceber que a ideia de sustentabilidade parte, de certa forma, de um equilíbrio entre desenvolvimento da sociedade e cuidado com o meio ambiente. Partindo da ideia de que, hoje, é difícil aliar duas coisas que parecem tão diferentes, aponte obstáculos para esse equilíbrio e formule propostas de curto e longo prazo que procurem amenizar ou até resolver esses impeditivos.

4. Não é inesperado o que aconteceu em Mariana. Primeiro, pelos alertas dados pelo Ministério Público de Minas Gerais e por especialistas. Segundo, porque a mineração é uma atividade altamente agressiva e de elevado risco ambiental. A Vale está fazendo furos e deixando rejeitos em Minas Gerais há 70 anos. Não pode, diante de um desastre dessa proporção, soltar uma nota lacônica como se não fosse sua obrigação agir imediatamente.

A atividade mineradora no mundo inteiro tem uma série de procedimentos já consolidados ao longo do tempo para prevenir e mitigar desastre. Neste caso, se vê a cada novo passo da investigação que as empresas foram displicentes na prevenção e não demonstraram ter um plano de ação preparado para o caso de desastre. Prevenção e mitigação de danos é o mínimo que se pode exigir de uma empresa que lida com atividade de alto risco.

Disponível em: [Blog da Miriam Leitão, O Globo.](#)

O desastre de Mariana, em Minas, ajudou a trazer à tona um lado perverso das empresas brasileiras: o fato de pensarem, apenas, no lucro, deixando de lado o cuidado com o ambiente. Isso gera consequências que precisam ser discutidas hoje e sempre. Levando em consideração a leitura do texto de Miriam Leitão, diga o que gera, de certa maneira, essa negligência e que consequências para o ambiente e a população podem surgir desse comportamento.

5. Um dos temas mais discutidos, ultimamente, é a questão do consumo consciente. Sabe-se, claramente, que o brasileiro não sabe consumir de forma sustentável e, por isso, é necessário entender os problemas e impactos envolvidos nisso. Levando isso em consideração, discuta e planeje um texto sobre a proposta abaixo. Depois, discuta com o seu monitor o texto exemplar produzido para o tema, disponível no gabarito desta aula. A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em norma padrão da língua portuguesa sobre o tema **Os efeitos da escassez de água no Brasil do século XXI**, apresentando proposta de intervenção, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Texto I

(...)

Agora o clima muda tão depressa,
que cada ação é tardia,
Que dá paralisia na cabeça,
que é mais do que se previa.
Algo que parecia tão distante
periga agora tá perto;
Flora que verdejava radiante
desata a virar deserto.
O lucro a curto prazo,
o corte raso, o agrotóxiconegocio;
A grana a qualquer preço,
o petrogaso-carbocombustível fóssil.
O esgoto de carbono a céu aberto
na atmosfera, no alto;
O rio enterrado e encoberto
por cimento e por asfalto.
Quede água? Quede água?
Quando em razão
de toda a ação "humana"
e de tanta desrazão,
A selva não for salva
e se tornar savana;
e o mangue, um lixo;
Quando minguar o Pantanal,
e entrar em pane
a Mata Atlântica, tão rara;
E o mar tomar toda cidade litorânea,
e o sertão virar Saara;
E todo grande rio virar areia,
sem verão virar outono;
E a água for commodity alheia,

com seu ônus e seu dono;
E a tragédia da seca, da escassez,
cair sobre todos nós,
Mas sobretudo sobre os pobres,
outra vez sem terra, teto, nem voz;
Quede água? Quede água?
Agora é encararmos o destino
e salvarmos o que resta;
É aprendermos com o nordestino que pra
seca se adestra;
E termos como guias os indígenas,
e determos o desmate,
E não agirmos que nem alienígenas no
nosso
próprio habitat.
Que bem maior que o homem
é a Terra, a Terra e o seu arredor,
Que encerra a vida,
que na Terra não se encerra,
a vida, a coisa maior,
Que não existe
onde não existe água
e que há onde há arte,
Que nos alaga e nos alegra
quando a mágoa a alma nos parte,
Para criarmos alegria para viver
o que houver pra vivermos,
Sem esperanças,
mas sem desespero,
no futuro que tivermos.
Quede água? Quede água?

Quede água. Lenine/Carlos Rennó.
Disponível em: <http://www.lenine.com.br>.

Texto II

SÃO PAULO



Texto III

A ONU divulgou nesta terça-feira (24) um alerta mundial sobre os efeitos da escassez de água. Água para beber, água para comer, para produzir a comida, para higiene, limpeza. Água para trabalhar e para gerar energia para trabalhar. E se ela falta? O relatório das Nações Unidas, divulgado nesta terça-feira (24), alerta: muitos países estão perto de enfrentar situações de desespero e conflito por falta d'água. Isso seria uma barreira não só à saúde das populações, mas também ao crescimento econômico e à estabilidade política.

Segundo os pesquisadores, daqui a apenas dez anos, 48 países não terão água suficiente para as suas populações. Isso atingiria quase três bilhões de pessoas. E até 2030, a demanda por água doce no planeta deverá ser 40% maior do que a oferta. O relatório destaca o desafio de administrar a oferta de água no meio de tantas mudanças climáticas. Mas também aponta como a corrupção é um enorme ralo de dinheiro que chega a absorver 30% do que poderia ser usado em projetos de abastecimento e saneamento básico.

O levantamento foi feito em dez países, entre eles Bolívia, Canadá, Uganda, Paquistão e Coreia do Sul. Mas as conclusões valem para o mundo inteiro. A ONU recomenda que a agricultura busque técnicas para usar menos água sem comprometer a produção. Que a geração de energia preserve a água e o meio-ambiente. Que os governos sejam rápidos e transparentes na busca de melhorias.

Corinne Wallace, uma das autoras do relatório, explica que a água tem que ser uma prioridade. Indivíduos, indústrias, políticos, sociedade civil. "Todo mundo precisa fazer a sua parte", diz ela. "E a hora é agora".

Disponível em: <http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2015/02/onu-divulga-alerta-mundial-sobre-efeitos-da-escassez-de-agua.html>

Gabarito

1. Questão opinativa.
2. Estocolmo (1972), Convenção de Viena (sobre a camada de ozônio, 1985); Eco-92; Rio +10 em 2002. (meio ambiente e sustentabilidade)
3. Um possível obstáculo que uma nação sustentável pode enfrentar é o desperdício de lixo de grandes indústrias, utilização exacerbada de água de indústrias alimentícias e, não obstante, a falta de conscientização sobre desmatamento ilegal. Dessa forma, medidas protetivas vindas do Estado podem (e devem) contribuir para uma ação em prol do meio ambiente, juntamente com a conscientização da população, através de campanhas midiáticas que valorizem a importância da separação de lixo e do gasto consciente de alimentos e objetos, entre outros.
4. As faltas de leis efetivas para a negligência por parte de empresas sobre os impactos relacionados ao meio ambiente corroboram para desastres como o ocorrido em Mariana. Além disso, a empresa relacionada com o acontecimento tem importância significativa para a economia brasileira, sendo negligenciado, mais uma vez, o devido auxílio e encaminhamento sobre a exploração exacerbada de minérios.

5. Outras vidas, a contínua seca.

Na obra literária "Vidas Secas", de Graciliano Ramos, é perceptível o contínuo anseio pela sobrevivência humana, a fim de obter um direito universal inquestionável: a água. A escassez desse bem hídrico tornou-se um problema atemporal e aflige a sociedade contemporânea à medida que sua demanda e consumo aumentam. Assim, torna-se imprescindível alterar esse uso desregulado e combater a desigualdade na obtenção de tal recurso.

Primeiramente, um contribuinte ao emprego irresponsável da água é o chamado "consumo virtual". Isto é, a quantidade líquida utilizada para a fabricação de produtos, como, automóveis ou a própria calça jeans, que necessita de 11.000 litros para atingir a tonalidade ideal. Neste sentido, intuímos que o desperdício desse composto inorgânico não provém unicamente dos descuidos dos cidadãos, visto que as indústrias favorecem sua carência, ao visar a promoção de lucros comerciais do sistema de produção capitalista.

Além disso, o Brasil enfrenta uma crise hídrica, principalmente, o estado de São Paulo, que sofre com o esgotamento do reservatório da Canteira. Tal fato, somado à ausência de chuvas e à demanda de suprir as necessidades da população, fomentou um processo de conscientização e controle da distribuição da água em determinados dias da semana. Porém, ainda que a mídia se volte à localidade econômica mais desenvolvida do país, a região Nordeste já convive, há anos, com a ausência de abastecimento total desse fluido.

Por conseguinte, várias áreas nordestinas vivem em estado de emergência com a seca e, antes, o que se limitava a algumas partes, agora, atinge os grandes centros urbanos, como a Paraíba e Campina Grande. Essa realidade prova que as dificuldades climáticas, como o período de estiagem e a seca de rios, além do descaso político contribuíram para o alastramento dessa insuficiência hídrica.

São notáveis, portanto, as causas da escassez desse solvente universal. Logo, o poder midiático deve alertar e orientar ao público sobre o uso consciente. Em segundo lugar, tratar as águas de esgotos a fim de as indústrias as reutilizem de forma sustentável e, assim, conter os gastos do consumo virtual. Ademais, o racionamento no Sudeste prevenirá a seca absoluta da água nesse período de crise. Já o Nordeste, que recebe esse tratamento e ainda sim, sofre com fatores sociais, o ato humanitário de transportar parte da água do aquífero Guarani seria a principal medida para promover a igualdade de distribuição da água, enquanto o poder público investe em pesquisas para driblar os fatores climáticos.